



Vivência em agroecologia: Um caminho na manutenção do agroecossistema Living in agroecology: A path in the maintenance of agroecosystem

CANTALICE, Raniery Santiago¹; CASTRO, Thiago Bernardino de Sousa²; SILVA, Jeovana Gomes³; JESUS, Alice Matias⁴; COARACY, Thiago do Nascimento⁵
¹Universidade Estadual da Paraíba, ranierycantalice@gmail.com, ²Mestre/Programa de Pós-Graduação em Engenharia Agrícola, Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), thiagopbpe@gmail.com, ³Graduação em zootecnia Universidade Federal de Campina Grande (UFPB), jeo-gomes@hotmail.com, ⁴Licenciatura/Centro de Educação e Ciências Sociais (UEPB), alicematias649@gmail.com; ⁵Mestrando/Programa de Pós-Graduação em Ciências Agrárias (Agroecologia), Centro de Ciências Humanas, Sociais e Agrárias, Universidade Federal da Paraíba (UFPB), thiago.coaracy@gmail.com

Eixo Temático: Construção do Conhecimento Agroecológico e Dinâmicas Comunitárias

Resumo: O presente projeto foi iniciado em meados dos anos de 2017 com o objetivo de disseminar as técnicas e práticas agroecológicas e permaculturais, com uma ideia inicial de suprir a demanda por infraestrutura dos agricultores da comunidade do Amaragi em Lagoa Seca – PB. Inicialmente procedeu-se o Diagnóstico Rural Participativo (DRP), onde foram levantadas as demandas de infraestrutura dos produtores. Após a conclusão do diagnóstico, foi possível construir oficinas em esquema de mutirão com a participação de voluntários e agricultores mantendo assim, uma união na construção do conhecimento. Desta maneira várias práticas foram disseminadas, entre elas, oficina de biofertilizante, água de vidro, e construção de um Círculo de Bananeiras.

Palavras-Chave: Agroecologia; Permacultura; Extensão Rural; Sustentabilidade.

Keywords: Agroecology, Permaculture, Rural Extension, Sustainability

Abstract: This project was started in the middle of the year 2017 with the aim of disseminating agroecological and permaculture techniques and practices, with an initial idea of supplying a demand for a platform of farmers in the community of Amaragi in Lagoa Seca - PB. Initially, the participatory Rural Diagnosis (PRD) was carried out, where the demands of the producers' infrastructure were raised. Upon completion of the diagnosis, you have to participate in a multi-stakeholder scheme with the participation of the boosters and to remain a cell in the construction of knowledge. In this way, they can be disseminated, among them, a biofertilizer workshop, glass water, and the construction of a Bananeiras Circle.

Contexto

A ciência da agroecologia é definida como a aplicação dos conceitos e princípios ecológicos para desenhar agroecossistemas sustentáveis, oferece uma base mais ampla para avaliar sua complexidade (ALTIERI, 1998).

A Permacultura desde quando foi concebida, em meados anos 1970 na Austrália por Bill Mollison e David Holmgren vem tentando disseminar por todo o mundo seus princípios, conceitos e práticas através de várias propostas de Design as quais podem



recuperar as áreas degradadas assim como também fortalecer um sistema que está em desenvolvimento constante.

A Permacultura é uma metodologia de desenhos de ambientes humanos sustentáveis. Ela dá suporte para criação de ambientes para viver em harmonia com a natureza. Consiste no manejo permanente do solo com objetivo de autossuficiência sustentável, mantendo todos os elementos e seres integrados no ecossistema, (MOLLISON, B.; HOLMGREY, D. 1979).

Freire (1987) diz que a “interdisciplinaridade” é o processo de construção do conhecimento com base em sua relação com o contexto, com a realidade, com sua cultura.

A pesquisa-ação é um conceito que se desenvolve mantendo como constante um duplo objetivo: transformar a realidade e produzir conhecimentos compartilhados, (CATALÃO 2006).

O Nosso Sítio está integrado no projeto do exercício da Permacultura sendo desenvolvido na comunidade do Amaragi, situada na zona rural de Lagoa Seca-PB, inserida no Planalto da Borborema.

O trabalho realizado com 10 famílias da comunidade os quais possuem pouca infraestrutura para reprodução da agricultura e saneamento básico. As estradas são em sua maior parte de terra argilosa e quando chove dificulta o trânsito de veículos e máquinas. Poucas são as fontes de entretenimento e há fragilização dos costumes alimentares e culturais.

As propriedades são pequenas com no máximo 5 hectares e nem todos os produtores possuem o título da terra onde habitam. Vários moradores ganham a vida prestando serviço em outras unidades de produção. A maior parte dessa comunidade enfrenta dificuldades com o abastecimento de água de boa qualidade, principalmente em épocas de seca.

Andrade (2017) refere-se que a autonomia dos agricultores familiares está relacionada ao trabalho por conta própria, significando a ausência de um patrão e de uma relação de assalariamento e, principalmente, a gestão do tempo; a questão ecológica, no que se refere ao manejo de práticas agrícolas conservadoras do meio ambiente, a segurança alimentar, a produção saudável e a independência de insumos químicos externos; e, por fim, talvez o aspecto mais importante, a posse da terra, como garantia da moradia e do trabalho, mas sobretudo do modo de vida.

Descrição da Experiência

Em conjunto com alunos voluntários da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, a vivência aconteceu de forma participativa com a comunidade do Amaragi, ocorrendo uma caminhada onde paramos na casa de um agricultor da comunidade, e com a

Cadernos de Agroecologia – ISSN 2236-7934 - Anais do XI Congresso Brasileiro de Agroecologia, São Cristóvão, Sergipe - v. 15, no 2, 2020.



utilização de cartolina e lápis piloto fizemos um mapa da propriedade para nos ajudar na construção do DRP que é um conjunto de técnicas e ferramentas que permite que as comunidades façam o seu próprio diagnóstico e possa começar a autogerenciar o seu planejamento e desenvolvimento. Desta forma, foram analisados os pontos fracos e os fortes da propriedade, (VERDEJO, 2006).

O objetivo geral dessa vivência foi desenvolver tecnologias alternativas para multiplicação do conhecimento com base nos princípios da permacultura e agroecologia, assim estimulando a construção de novas técnicas no manejo do agroecossistema de forma a suprir as demandas da comunidade Amaragi em Lagoa Seca-PB.

Foi realizado uma prática de manejo no quintal produtivo com as seguintes atividades: capina seletiva das plantas espontâneas, podas de frutíferas, coroamento e adubação orgânica com esterco bovino, trituração e incorporação da matéria vegetal das podas.

Procedeu-se também a conscientização dos agricultores quanto às questões ambientais e a problemática do uso de agrotóxicos. Ressaltou-se a importância da captação de águas cinza (oriundas dos banhos e das pias) e durante a oficina sobre biofertilizantes foi abordado o conceito do uso da “água de vidro”, e confecção de biofertilizante, caldas alternativas usadas na agricultura de base orgânica.

Santos & Nogueira (2012), enfatizam que o biofertilizante permite reciclar nutrientes e manter a produtividade do solo em níveis adequados pela presença de macro e micronutrientes disponíveis.

Resultados

A Integração do projeto de permacultura ou conhecimento empírico do agricultor com outros projetos realizados na comunidade veio a acrescentar de forma positiva na redução dos impactos socioambientais.

As práticas realizadas no quintal produtivo tornaram-se bem proveitosas, pois ocorreu uma troca de conhecimentos com os produtores e parceiros do projeto.

Um outro fator importante foi a criação do banco de sementes, trabalho realizado em conjunto com alunos voluntários e agricultores da região diminuindo dessa forma a dependência em relação à compra de sementes.

Para continuidade do projeto visa-se a implementação de oficinas de sistemas agroflorestais (SAF), oficina de análise de sustentabilidade de agroecossistemas da comunidade. A intenção é de construir estratégias de forma contextualizada e participativa sendo realizado rodas de diálogo horizontalizadas baseadas no pensamento de Paulo Freire (1987). Além de suprir a demanda por infraestrutura através de bioconstruções de acordo com os princípios da agroecologia e permacultura, como também compartilhar os conhecimentos de forma coletiva. Dessa



forma, espera-se que ao final do processo os produtores despertem o senso crítico sobre a própria realidade do seu agroecossistema e que possam pôr em prática o conhecimento adquirido.



Figura 1. Oficina de biofertilizante e água de vidro.



Figura 2. Confecção de círculo de bananeiras

Agradecimentos

A toda comunidade do Amaragi, a equipe do projeto que vem contribuindo para a disseminação da Permacultura de forma direta ou indireta e aos parceiros da UEPB/NERA/PROBEX/CNPQ

Cadernos de Agroecologia – ISSN 2236-7934 - Anais do XI Congresso Brasileiro de Agroecologia, São Cristóvão, Sergipe - v. 15, no 2, 2020.



Referências bibliográficas

ALTIERI, Miguel. **Agroecologia: a dinâmica produtiva da agricultura sustentável**. Porto Alegre: Ed. Universidade_UFRGS, 1998.

ANDRADE, F. R. **A autonomia dos Agricultores Familiares do bairro do Guapiruvu, Vale do Ribeira Paulista**. FEAGRI-UNICAMP, 194 p., 2017. (Tese de Doutorado).

CATALÃO, V. M. L. **A Transversalidade como princípio pedagógico e a pesquisa-ação como metodologia de formação**. In: CATALÃO, V. L. e RODRIGUES, M. S. (Orgs). *Água como Matriz ecopedagógica: um projeto a muitas mãos*. Brasília: Edição do autor, p. 159 – 163, 2006.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17^o ed. Rio de Janeiro : Paz e Terra, 1987. 107p.

MOLLISON, B.; HOLMGREY, D. **Permacultura um**. Rio de Janeiro: Ground, 1979.

SANTOS, I. A; NOGUEIRA, L. G. H. **Estudo energético do esterco bovino: seu valor de substituição e impacto da biodigestão anaeróbia**. Revista Agroambiental 2012, 4, 41.

VERDEJO, M. E. **Diagnostico Rural Participativo - UM GUIA PRÁTICO**. Disponível em:

http://www.mda.gov.br/sitemda/sites/sitemda/files/user_arquivos_64/pageflip-2583697-3759191-DRP_-_Guia_prtico-2649689.pdf. Acesso em: 01/07/2019.